Informativo FJP

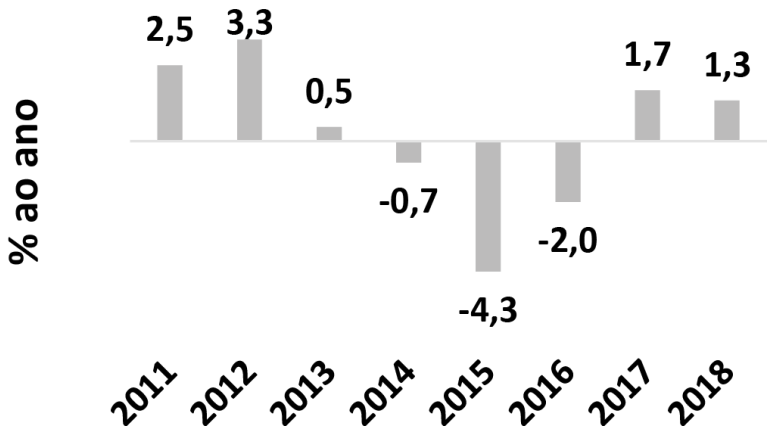
Contas Regionais: PIB dos Municípios

V. 3 N. 9 - 19 de julho 2021

Produto Interno Bruto (PIB) da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Barbacena

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, *grosso modo* caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo pico seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Barbacena e Minas Gerais – 2010-2018

%

	2010	2013	2016	2018
Participação setorial da agropecuária				
No VAB de Minas Gerais	5,6	5,6	6,9	5,2
No VAB regional	4,5	4,9	8,3	5,6
Participação setorial da indústria				
No VAB de Minas Gerais	33,2	30,6	24,8	26,5
No VAB regional	36,8	38,6	25,4	29,7
Participação setorial do comércio e demais serviços privados				
No VAB de Minas Gerais	46,1	48,6	50,7	51,0
No VAB regional	40,5	39,9	44,3	43,9
Participação setorial da administração pública				
No VAB de Minas Gerais	15,1	15,2	17,6	17,3
No VAB regional	18,3	16,6	22,0	20,8
Participação regional no total estadual				
Do PIB	3,0	3,3	3,0	3,1
Do VAB agropecuário	2,4	3,0	3,6	3,4
Do VAB industrial	3,4	4,3	3,1	3,5
Do VAB de comércio e serviços	2,7	2,8	2,6	2,7
Do VAB da administração pública	3,7	3,7	3,8	3,8

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período considerado. Entretanto, ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva regional tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto [1] (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Barbacena em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Barbacena foi afetada por mudanças estruturais que interagiram com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade nesse quadro analítico a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

[1] Valor criado pelos processos produtivos de determinada região, para além do gasto durante a produção com o consumo de insumos e serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos Valores Adicionados Brutos (VAB) de todas as atividades econômicas com os impostos indiretos (líquidos de subsídios) que incidem sobre todos os produtos.

A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão e de queda nas fases de retração do nível de atividade, do emprego e da renda. Na fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, a participação da indústria no total do VAB da RGInt de Barbacena aumentou de 36,8% para 38,6%; no conjunto da unidade da Federação, entretanto, essa participação diminuiu de 33,2% para 30,6%.

Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu, respectivamente, na unidade da Federação e na RGInt, de 30,6% para 24,8% e de 38,6% para 25,4%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0% e, dessa vez, a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, foi acompanhada por movimento na mesma direção na RGInt de Barbacena, onde essa participação aumentou de 25,4% para 29,7%.

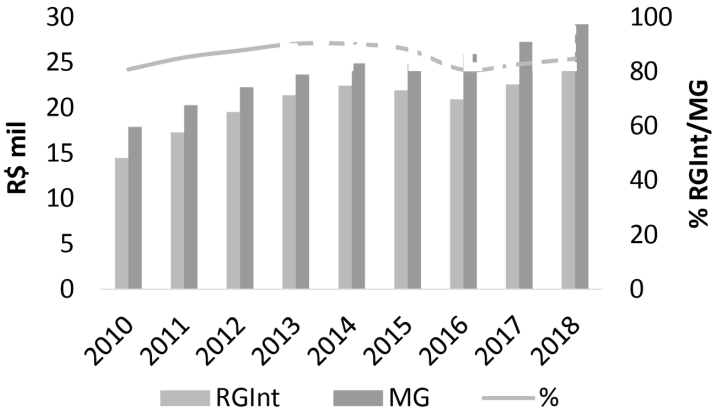
Como não poderia deixar de ser, essas transformações se refletiram na evolução de um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país, o seu PIB *per capita*.

Em valores correntes, o PIB *per capita* de Minas Gerais evoluiu de R$ 17,9 mil em 2010 para R$ 23,7 mil em 2013, R$ 25,9 mil em 2016 e R$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Barbacena, ele o fez de R$ 14,5 mil para, respectivamente, R$ 21,4 mil, R$ 20,9 mil e R$ 24,8 mil. Em termos proporcionais, o PIB *per capita* regional correspondia a 80,8% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 90,2% no final da primeira fase, em 2013; a 80,7% no final da segunda fase, em 2016; e a 84,8% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

A contribuição da RGInt de Barbacena para o PIB estadual cresceu de 3,0% em 2010 para 3,3% em 2013, retornou a 3,0% em 2016 e daí oscilou positivamente, para 3,1%, em 2018. É evidente o padrão pro-cíclico desse movimento, que também pode ser observado com clareza nos recortes setoriais da indústria e dos serviços privados. A contribuição regional para o VAB da indústria estadual oscilou de 3,4% em 2010 para 4,3% em 2013 e daí, para 3,1% em 2016 e 3,5% em 2018. A contribuição regional para o VAB do comércio e demais serviços privados [2] oscilou de 2,7% em 2010 para 2,8% em 2013, 2,6% em 2016 e 2,7% em 2018. A agropecuária tem sido uma atividade com participação cada vez maior da RGInt na economia estadual: 2,4% em 2010, 3,0% em 2013, 3,6% em 2016 e 3,4% em 2018. Na administração pública, houve forte estabilidade na participação da RGInt no período considerado: 3,7% em 2010 e 2013 e 3,8% em 2016 e 2018.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Barbacena para o total estadual.

Gráfico 2: PIB *per capita* – Região Geográfica Intermediária de Barbacena e Minas Gerais – 2010-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Gráfico 3: Box Plot do PIB *per capita* – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Barbacena – 2010, 2013, 2016 e 2018

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB *per capita* inferior a R$ 5,6 mil em 2010, a R$ 8,1 mil em 2013, a R$ 11,2 mil em 2016 e a R$ 11,9 mil em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores a, respectivamente, R$ 11,8 mil, R$ 16,4 mil, R$ 18,5 mil e R$ 19,6 mil.

Por sua vez, a mediana do PIB *per capita* da RGInt de Barbacena evoluiu de R$ 7,1 mil em 2010 para R$ 10,2 mil em 2013, R$ 14,2 mil em 2016 e R$ 14,6 mil em 2018 (Gráfico 3).

[2] Aluguel e serviços imobiliários, serviços profissionais, técnicos e administrativos prestados às empresas, transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, educação e saúde privadas, serviços de informação e comunicação, alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Tabela 2: Número e PIB per capita dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Barbacena segundo o principal grupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

	2010	2013	2016	2018
Administração Pública				
PIB *per capita* (R$ mil)	6,1	8,5	11,2	11,8
Número de observações	31	26	27	26
Agricultura				
PIB *per capita* (R$ mil)	10,2	17,8	22,4	32,1
Número de observações	1	1	3	1
Comércio				
PIB *per capita* (R$ mil)	24,3	27,1	..	..
Número de observações	1	1	0	0
Construção				
PIB *per capita* (R$ mil)	18,3	..	..	..
Número de observações	2	0	0	0
Demais Serviços				
PIB *per capita* (R$ mil)	11,2	14,6	18,5	20,5
Número de observações	8	13	14	15
Energia e saneamento				
PIB *per capita* (R$ mil)	12,8	..	..	36,3
Número de observações	1	0	0	1
Indústrias de Transformação				
PIB *per capita* (R$ mil)	36,4	46,5	67,7	94,4
Número de observações	4	6	4	4
Indústrias Extrativas				
PIB *per capita* (R$ mil)	39,6	60,6	28,9	18,8
Número de observações	1	2	1	1
Produção Florestal				
PIB *per capita* (R$ mil)	..	..	..	15,2
Número de observações	0	0	0	1

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Além de desigual, a distribuição dos valores do PIB per capita é bastante assimétrica, com muitos valores extremos entre os municípios de renda mais elevada. Foram considerados outliers em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R$ 21,2 mil, R$ 28,7 mil, R$ 29,6 mil e R$ 31,2 mil. **Congonhas, Jeceaba, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Ouro Branco, Piedade do Rio Grande** e **Ressaquinha** foram assim consideradas em pelo menos um dos anos selecionados.

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB *per capita*. Aproximadamente três quintos dos municípios da RGInt de Barbacena tiveram na administração pública sua principal atividade econômica no período considerado. Nesse conjunto, o valor do PIB per capita esteve bem abaixo da mediana em todos os anos considerados (Tabela 2).

A prevalência da administração pública como principal atividade econômica nesses municípios é, geralmente, um indicador da carência de oportunidades para se encontrar emprego e obter renda. Algumas exceções, quase sempre cidades pouco populosas com alguma(s) outra(s) atividade(s) de destaque, confirmam essa regra: **Belo Vale** (7.710 habitantes em 2018, indústrias extrativas); **Casa Grande** (2.260 habitantes, agricultura e produção florestal), **Piedade do Rio Grande** (4.528 habitantes, agricultura, demais serviços), **Queluzito** (1.934 habitantes, pecuária) e **São Brás do Suaçuí** (3.721 habitantes, comércio, demais serviços) são exemplos na RGInt de Barbacena.

Lagoa Dourada (12.953 habitantes), com a produção de cereais e de outras lavouras temporárias, **Madre de Deus de Minas** (5.087 habitantes) e **Piedade do Rio Grande** (4.528 habitantes), ambos com o cultivo de cereais, da soja e de outras lavouras temporárias, tiveram na agricultura sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018. Em **Alto Rio Doce**, a produção florestal foi a principal atividade no biênio 2017-2018.

Piedade do Rio Grande também se destacou pela prevalência do comércio como principal atividade econômica em 2010-11 e 2013. **Carandaí** e **Jeceaba**, por sua vez, se destacaram pela prevalência da construção em 2010; **Nazareno**, pela geração de eletricidade em 2010 e 2018.

Barbacena, Barroso, Carandaí, Congonhas, Jeceaba, Nazareno, Piedade do Rio Grande, São Brás do Suaçuí, São João del Rei, São Vicente de Minas e **Tiradentes** são exemplos de municípios em geral mais populosos que eventualmente tiveram o seu PIB *per capita* situado no quartil superior da distribuição de valores da RGInt e tiveram no grupamento "demais serviços" a principal atividade econômica em pelo menos um dos anos do período 2010-2018; A**ntônio Carlos, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Entre Rios de Minas, Lagoa Dourada, Prados, Resende Costa, Santa Cruz de Minas** e **São Tiago**, no terceiro quartil.

Barroso (fabricação de produtos de minerais não-metálicos), **Carandaí** (fabricação de produtos de minerais não-metálicos), **Dores de Campos** (fabricação de artigos de couro e calçados), **Jeceaba** (Vallourec Soluções Tubulares), **Ouro Branco** (Gerdau Açominas) e **Ressaquinha** (fabricação de alimentos) tiveram nas indústrias de transformação a principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018.

[3] É interessante observar que esses municípios não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt. Das 13 cidades com PIB superior a R$ 200 milhões em 2018, por exemplo, a própria cidade-polo de Barbacena, que concentrou 14,9% do PIB da RGInt, não atendeu ao critério de seleção do valor extremo na distribuição do PIB per capita. Esse também foi o caso de São João del Rei (11,2%), Conselheiro Lafaiete (11,0%), Carandaí (2,5%), Barroso (2,1%), Dores de Campos (1,4%), Lagoa Dourada (1,2%) e Entre Rios de Minas (1,1%). Ouro Branco gerou 21,3% do PIB da RGInt em 2018; Congonhas, 8,9%; Jeceaba, 5,3%; Nazareno, 1,6%; e Ressaquinha, 1,1%.

Belo Vale, Congonhas e Nazareno tiveram o seu PIB *per capita* situado no quartil superior da distribuição de valores da RGInt e foram caracterizadas pelas indústrias extrativas como a principal atividade econômica em pelo menos um dos anos do período 2010-2018. O PIB per capita de **Desterro de Entre Rios** alcançou o terceiro quartil no final desse período, à medida que avançou essa atividade.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA
Raimundo de Sousa Leal Filho
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Thiago Rafael Correa de Almeida

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS
leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br